



POLÍTICA ECONÔMICA

Glen Brazil

Pesquisa da Câmara Brasil-EUA indica que empresários estão menos pessimistas

por Nora Gonzalez
de São Paulo

Uma pequena parcela dos empresários que estão em São Paulo acredita que a economia brasileira está, mesmo que vagarosamente, mudando de rumo e, entre eles, o índice de desconfiança em relação ao governo federal parou de aumentar.

Não significa, porém, que esteja havendo uma onda de otimismo, mas apenas uma desaceleração no pessimismo. Isso é, ao menos, o que indica a pesquisa mensal feita pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos junto a 82 diretores e presidentes de empresas associadas — em sua maioria multinacionais.

As perguntas vêm sendo as mesmas desde dezembro do ano passado mas nos números de novembro fica clara a estagnação do pessimismo, que crescia desde julho. Perguntados sobre como sua empresa está vendendo os próximos dois ou três meses, o número de pessimistas e muito pessimistas subiu de 55% para 60% entre a penúltima e a última pesquisa, mas as expectativas em relação ao governo mudaram. A resposta para "o que acha do gerenciamento federal da economia no último mês?" revelou que houve 41% de negativos ante 80% apurados em outubro. Um empresário ouvido na pesquisa chegou a justificar esse

número dizendo que "pelo menos deixaram a economia em paz neste mês".

"As mudanças indicam um possível início de virada", disse Brian Nicholson, economista responsável pela pesquisa. Dos empresários ouvidos, 54% acreditam que a inflação possa aumentar nos próximos dois ou três meses, ante 92% em outubro, e há ainda uma parcela de 12% que acredita que o índice possa cair — o maior percentual desde março.

QUEDA

As vendas da indústria, ao contrário, registraram queda mais acentuada. 53% dos empresários relataram queda nas vendas enquanto no período de março e agosto poucas vezes o índice de queda nas vendas ultrapassou os 10%.

"As coisas estão péssimas, o pior que já vi em muitos anos", disse o diretor de um grande grupo varejista associado à Câmara. Em todo este ano, a pesquisa de novembro revelou que pela primeira vez a maioria absoluta dos entrevistados registra queda nas vendas. No levantamento de setembro, por exemplo, esse número era 26% e aumentou para 44% em outubro. Segundo Nicholson, embora a pesquisa não tenha caráter científico, sobra-lhe "feeling". "É um retrato do momento", disse. Para poder tabular as informações, os pesquisados são sempre os mesmos.